

O QUE ESCREVEM OS *ORKUTEIROS* E *FACEBOOKEIROS*? UMA ANÁLISE DE NEOLOGISMOS EM COMUNIDADES VIRTUAIS

Verena Santos Abreu (UFRB/UNEB)
veuabreu@hotmail.com

1. *Considerações iniciais*

No presente artigo tem-se como objetivo maior a caracterização do léxico, especialmente os neologismos produzidos por um determinado grupo de usuários do *Orkut* e do *Facebook*. Nesse sentido, o interesse é investigar a relevância do léxico utilizado em títulos de comunidades virtuais de tais redes sociais, considerando neologismos criados a partir do próprio nome do *site*; bem como a importância desses neologismos para postular significações e, conseqüentemente, crenças e valores.

A expressão comunidade virtual é utilizada para descrever grupos grandes que se utilizam de conversações intermediadas pelo computador. Dentre as uniões no *ciberespaço* que possuem caráter comunitário, o *Orkut* e o *Facebook* constituem bons exemplos, principalmente no que se refere às comunidades no próprio *site*. De acordo com Lévy (1999, p. 127): “uma comunidade virtual é construída sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais”.

2. *Aspectos das redes sociais: o orkut e o facebook*

Contemporaneamente, uma inovação no cenário digital merece realce: as chamadas redes sociais ou *site* de relacionamentos, com grande destaque, no Brasil, para o *Facebook*, apesar de existirem outras redes, como o *Orkut*, que possuía maior número de usuários brasileiros até 2010. Uma rede pode ser definida como um conjunto de nós conectados por algum tipo de relação, em que estes nós podem ser pessoas, grupos ou outras unidades. As redes sociais referem-se a um conjunto de pessoas em uma população e suas conexões ou relações. Segundo Melo (2005), a ocorrência de redes sociais na *Internet* está ligada a uma série de objetivos, tais como: a construção de relacionamentos pessoais, a troca de in-

formações entre pessoas que compartilham de interesses comuns (estudantes, pesquisadores), entre outros.

Assim sendo, o *Orkut* (www.Orkut.com) é um sistema filiado ao Google, criado em 22 de Janeiro de 2004. O objetivo do *website*, que é gratuito, é basicamente formar “comunidades” de vários participantes, que debatem, interagem uns com os outros em fóruns, troca de e-mails; estas comunidades são baseadas em temas e pessoas do universo real. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do *Google*. Quando ele criou experimentalmente esse projeto, não tinha a pretensão de tornar-se mundialmente conhecido. O objetivo inicial era apenas para trocar mensagens, telefones e fotos com colegas de trabalho e parentes. Porém, com o tempo, o que antes se restringia aos prédios do *Google* se tornou uma febre mundial, inclusive no Brasil, o que ocasionou uma nova versão do *site*, originariamente em inglês traduzido para o português.

Também em 2004, foi criado o *Facebook*, por quatro amigos, Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, alunos da Universidade de Harvard. A princípio a intenção da rede social era apenas a troca de informações estudantis entre os alunos da classe, mas logo se tornou popular entre os amigos da universidade. Não demorou muito e outras universidades passaram a fazer parte da rede também, e hoje é a maior rede social do mundo, com mais de 800 milhões de usuários.

Em ambos os sites de relacionamentos há as comunidades temáticas, espaços virtuais, interativos, onde se articulam debates em um espaço comum (fórum). Crystal (2002) compara a linguagem utilizada em tal situação comunicativa a um jogo dinâmico de linguagem que se assemelha a uma grande festa para a qual os participantes levam, em vez de bebida, sua linguagem. Consonante a isso, o autor defende que “a conduta linguística compartilhada precisamente por seu caráter insólito, favorece a criação de uma comunidade” (CRYSTAL, 2002, p. 196).

3. Neologismos nos títulos das comunidades do orkut e do facebook

É sabido que as relações entre léxico e sociedade e léxico e cultura são muito fortes. Assim a cultura digital ou *cibercultura*, como referencial, acaba por influenciar mudanças sociais, de maneira que também

a língua se adapta a essas mudanças e produz novas unidades léxicas. Consoante a isso, pode-se afirmar que:

Uma das características universais mais marcantes das línguas naturais é a mudança. (...) A renovação do léxico de uma língua é um fenômeno permanente já que o léxico, refletindo a dinâmica da língua, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento do universo, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística. (FERRAZ, 2006, p. 219)

Inúmeras vezes os usuários do *Orkut* e do *Facebook* utilizam-se da linguagem digital, seja na autodescrição nos perfis, nos depoimentos, nos *scraps/posts* ou no título e na caracterização das comunidades virtuais criadas. Tais manifestações comunicativas dos usuários denotam que o léxico é constituído de unidades criadas a partir da necessidade, expressa pelos grupos sociais, de interação com o universo sociocultural, e por isso mesmo essas unidades, emanadas desses grupos carregam informações e características diretamente relacionadas a estas experiências humanas, através das quais utilizam e manipulam o léxico nas redes sociais.

Nesse sentido ações contribuem para expandir o conjunto de palavras da língua. A neologia lexical, segundo Ferraz (2006), pode ser compreendida como processo linguístico que consiste em produzir formas e significados inéditos no léxico. Assim: “O neologismo pode se definir como uma unidade léxica de formação recente, a uma aceção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco tempo de um sistema linguístico estrangeiro.” (CABRÉ, 1993, p. 444).

Desse modo, nesse *site* de relacionamentos verifica-se que o critério lexical se manifesta de diferentes maneiras, com maior destaque para o uso de abreviação e a capacidade de gerar novas palavras, muitas vezes derivadas até das lexias *Orkut* e *Facebook*. Mesmo não se tratando de uma palavra em português, pois se origina de um sobrenome turco e de uma expressão de língua inglesa, há a contribuição para a formação de palavras em português, envolvendo as formações vernáculas. A presença de estrangeirismos lexicais no português brasileiro é uma realidade, especialmente no que se refere à *Internet*.

Diversas razões, segundo Guilbert (1975), podem explicar o desencadeamento de novas unidades léxicas. No caso do *Orkut* e do *Facebook*, destacam-se a necessidade do falante de nomear objetos conceitos ou realidades inéditas na vida social; a necessidade de maior expressivi-

dade do discurso, através da criação neológica estilística, muitas vezes efêmera; ou ainda o uso disseminado, em certas épocas, de formas já existentes na língua, a exemplo do sufixo –eiro em “orkuteiro” e “Facebookeiros”.

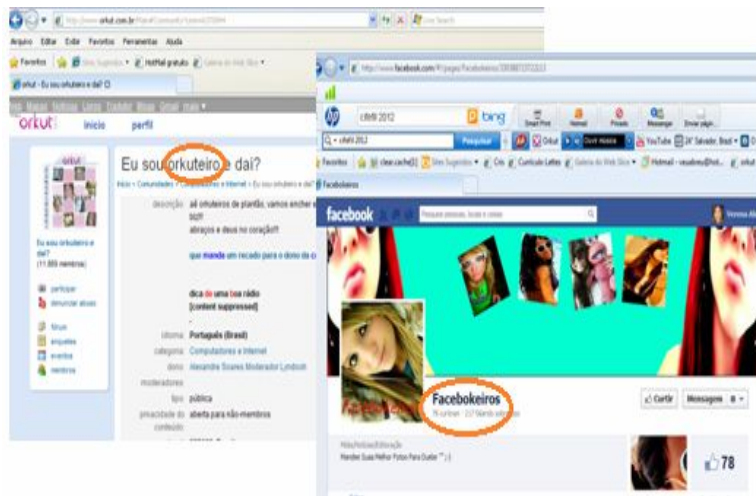


Figura 1:Capa de comunidade do Orkut e do Facebook

Na **Fig. 1** pode-se aperceber, através do título das comunidade virtuais “Eu sou Orkuteiro e daí?” e “Facebookeiros”, que as lexias “orkuteiro” e “Facebookeiros” passam a ser aceitas pelos interlocutores e, a partir de tal momento, reutilizadas em outros atos de comunicação. Tratando-se de *Internet*, deve-se considerar a linguagem híbrida, que traz nuances de fala e escrita, como já foi mencionado. Também é válido ressaltar que:

A frequência de uso dos neologismos faz com que, gradativamente, a sensação de novidade lexical vá se perdendo até que, naturalmente, as unidades neológicas passam a integrar o conjunto das unidades lexicais memorizadas e de distribuição regular entre os usuários da língua. A entrada no sistema da língua é formalmente marcada quando essas unidades lexicais são registradas em dicionários de língua, o que caracteriza também sua desneologização. (FERRAZ, 2006, p. 222)

Segundo Cabré (1993) a noção de neologismo começa no dicionário (com o critério de identificação lexicográfico) e termina no dicionário (quando passa a ser registrada em uma obra lexicográfica).

O *corpus* de exclusão lexicográfica adotada no presente artigo também faz parte do hemisfério digital: os dicionários *online*. Foram utilizadas as seguintes obras de referência:

a) *Dicionário online Michaelis-UOL*. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>.

b) *Dicionário Aurélio*. Disponível em:
<<http://www.dicionariodoaurelio.com>>.

c) *DP - Dicionário da Língua Portuguesa*. Disponível em:
<<http://www.dicionariodeportugues.com>>.

4. Processos de formação de palavras encontrados nos títulos das comunidades

Conforme Rousseau (1998) a primeira invenção da palavra não nasce das necessidades, mas das paixões. Já Barbosa (2000) afirma que a origem dos signos e a sua função acham-se ligados às necessidades sociais do grupo. Assim entende-se que, por paixão ou necessidade, criar palavras, anexando diferentes prefixos ou sufixos às bases *Orkut* e *Facebook*, denota um desejo coletivo de expressar a identidade e os valores do grupo, representados não só pela criação do neologismo, mas também da adesão dos participantes à comunidade virtual.

Para explicitar o processo de formação de palavras decorrentes do léxico *Orkut*, segue a descrição de alguns neologismos, exemplificando a presença de palavras novas na língua portuguesa atual.

4.1. Derivação: processos de prefixação e sufixação

Como acontece nas línguas românicas em geral, em português a derivação aparece como o processo mais produtivo para o enriquecimento do léxico. Tal fato deve-se, principalmente, pela grande possibilidade de se construir novas palavras por derivação, seja por prefixação ou por sufixação. Os exemplos da **Fig. 2** ilustra como o prefixo *anti-* foi utilizado para formar novas lexias, a partir das palavras *orkut* e *facebook*.

Na **Fig. 2**, os usos do prefixo *anti-* insinuam, respectivamente, a aversão do falante Ivan a cadastrar-se no *Orkut* e a rejeição declarada de alguns usuários do *Facebook* ao mesmo. Assim: “*Anti*: oposição, retrata conflitos e radicalismos do mundo atual”. (CARVALHO, 1984, p. 24)

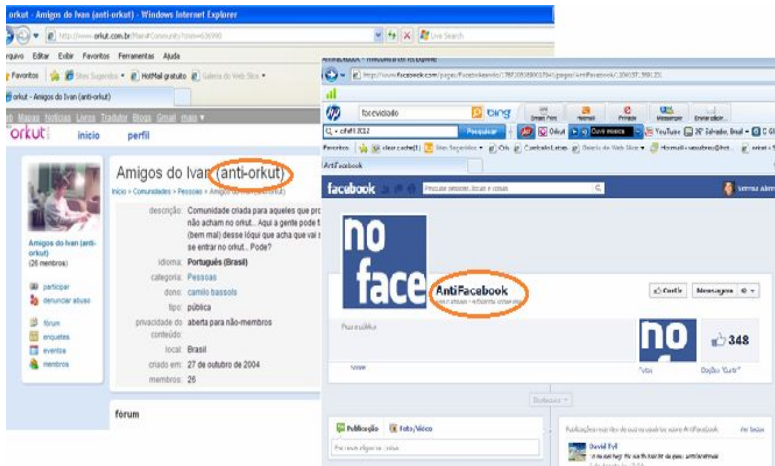


Fig. 2: A realização dos neologismos “anti-Orkut” e “antifacebook”

Como exemplos de sufixação pode-se citar o exemplo que aparece na Fig. 1 (*Orkuteiro/Facebookeiro*) e o feminino desses neologismos, que pode ser acompanhado na Fig. 3 (*Orkuteira/facebookeira*). O processo de formação de ambas as palavras utiliza-se do sufixo *-eiro(a)*, já existente em língua portuguesa. O neologismo traz uma carga semântica “daquele que gosta” de fazer algo, no caso, de *Orkutiar/Facebookear*, outro neologismo que também será analisado.

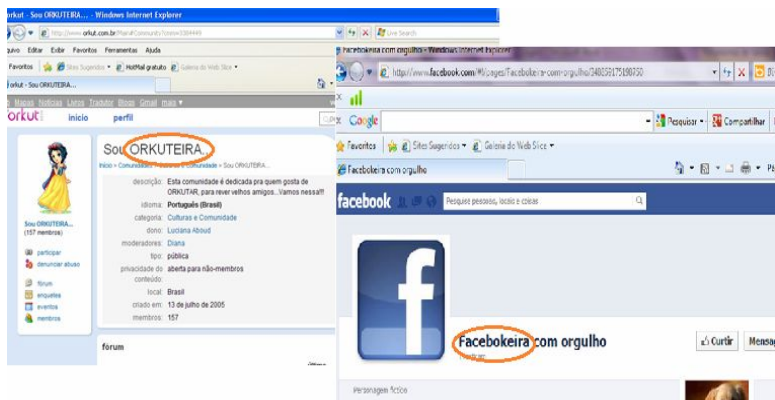


Fig. 3: A realização dos neologismos *Orkuteira/ Facebookeira*

Como o processo de derivação sufixal é o mais produtivo para a criação de novas palavras, permite a criação de substantivos, adjetivos e

verbos, pois os sufixos, como pontua Bechara (1997) se revestem de múltiplas acepções. Vejamos mais um exemplo de sufixação, dessa vez formando verbos:



Fig. 4: A realização dos neologismos *Orkut*/*Facebokear*

A derivação sufixal responsável pelo aparecimento de verbos, inúmeras vezes se faz na 1ª conjugação. Dessa forma:

Observa-se que vários verbos foram criados com o advento da informática, tais como: Logar, imprimir, resetar, escanear, becapear, butar, etc., e que todos eles são pertencentes à primeira conjugação. Isso se deve ao fato de ser a primeira conjugação a mais produtiva em língua portuguesa (MENDES; SEABRA, 2006, p. 242).

É o caso do verbo criado a partir das lexias *Orkut* e *Facebook*, fato linguístico que motivou, inclusive, a criação da comunidade exposta na **Fig. 4**.

Assim como ocorre com os verbos em língua portuguesa padrão os verbos recentemente criados- *Orkut*/*Facebokear* -também sofrem declinações modo-temporais (DMT) e declinações número-pessoais (DNP). Exemplos dessas declinações que se adequam à concordância proposta pela gramática normativa do português são perceptíveis nessas comunidades. Por exemplo, no texto que explica a comunidade “Novo verbo: Orkutar” é feita toda a conjugação do novo verbo, no presente do modo indicativo.

Ainda, o verbo criado apresenta também as formas nominiais dos verbos de língua portuguesa, com destaque para o gerúndio, nomenclatura postulada pela gramática normativa e as previstas sufixações. Assim,

foram criadas as formas *Orkutando/Facebokeando* (Fig. 5), no gerúndio, com o sufixo -ndo.

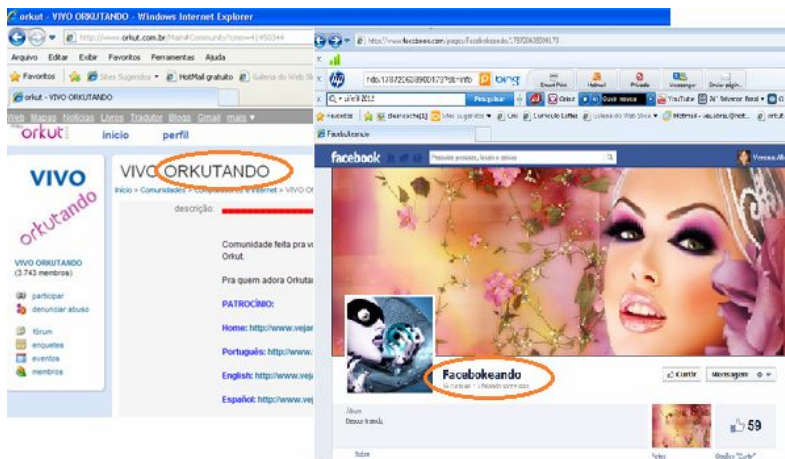


Fig. 5: A realização do neologismo *Orkutando/Facebokeando*

4.2. Formação de palavras por composição

Dentre os títulos de comunidades também foram encontrados dois neologismos oriundos de uma composição similar. Esta consiste em um processo de formação de palavras que se dá pela justaposição ou aglutinação de bases autônomas ou não autônomas.

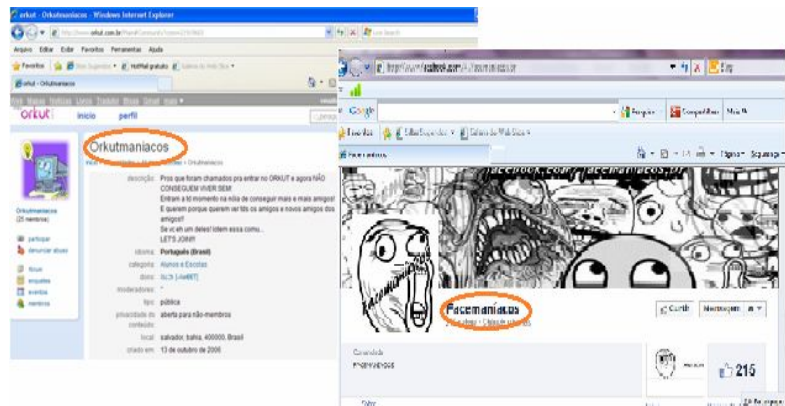


Fig. 6: A realização dos neologismos *Orkutmaniacos/Facemaniacos*.

Na **Fig. 6**, a acima, destacam-se os neologismos *orkutmaníacos* e *facemaníacos*, formações adjetivas, de natureza coordenativa (*Orkut* + maníacos/ *Face* + maníacos), para designar aqueles que têm mania de tais redes sociais, como o próprio texto da comunidade do Orkut ilustra: “NÃO CONSEGUEM VIVER SEM” *Orkut*.

É interessante destacar que, no uso da lexia “Face”, muito recorrente por usuários do Facebook, os falantes utilizam-se da “Lei do menor esforço” (CARVALHO, 1984) e compõem uma palavra híbrida.

5. *Considerações finais*

A língua é viva, e assim sendo, “simplesmente muda... nem para o bem nem para o mal” (FARACO, 2001, p. 8). Não é difícil perceber que a *Internet* e a linguagem digital passam a contribuir bastante para essas mudanças, seja de modo provisório, ou definitivo, com alguns léxicos que são incorporados à língua e passam a fazer parte dos dicionários. Este estudo mostrou um conjunto de coordenadas que ajudam a analisar e a entender os hábitos linguísticos de um grupo de usuários das redes sociais *Orkut* e *Facebook*.

A observação dos neologismos no hipertexto, especialmente nas redes sociais mencionadas permite atentar para a dimensão social da língua por um diferente espectro: dois *sites* de relacionamentos e o tratamento dado ao léxico por seus usuários, inclusive no que se refere a formação de unidades lexicais novas pertencentes a vários domínios do conhecimento.

Deste modo, pode-se assinalar que muitos neologismos apresentados aqui revelam uma tendência de socialização, pois as palavras e expressões geradas na interação pelo computador passam a incorporar o vocabulário dos filiados a cada comunidade. Assim, a linguagem digital, inclusive a difundida pelo *Orkut* e pelo *Facebook*, revela-se, portanto, um meio muito eficaz para a criação de palavras.

De toda forma, os títulos das comunidades destacadas possuem neologismos, e podem apontar, mesmo que superficialmente, quais os procedimentos mais comuns que o sistema linguístico utiliza para renovar seu léxico (processos de derivação por prefixação e sufixação, e de composição). Já no que concerne à dimensão social da língua, os exemplos apontados permitem identificar vários domínios do conhecimento que contribuem para inovação lexical no português do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. A. Dois processos de engendramentos e manifestações do neologismo nos discursos essencialmente figurativos. In: AZEREDO, J. C. (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1997.

CARVALHO, Nely. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CABRÉ, M T. *La terminología*. Teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empuries, 1993.

CRYSTAL, David. *El lenguaje e internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2001.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *A inovação lexical e a dimensão social da língua*. Faculdade de Letras – UFMG, 2006.

GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad.: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MENDES, Humberto; SEABRA, Maria C. T. Costa. *Neologismo: evolucionismo e criacionismo linguísticos*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MELO, Paulo Henrique da Fonseca. Software social e interação humana: observações preliminares sobre o Orkut. In: XAVIER, Antonio Carlos dos Santos (Coord.). *I Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Recife: NETHE – Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologia Educacional da UFPE, 2005. CD-ROM.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. Campinas: UNICAMP, 1998.

XAVIER, A. C. *O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital*. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2005.